



RESENHA

A MISTURA E O COMPASSO: história, música e Villa-Lobos¹

Glauber Eduardo Santos

glaubereduardo@uol.com.br

Graduado em História (uniBH) e Especialista em História e Culturas Políticas (UFMG); Belo Horizonte, MG

Recebido em: 25/05/11 – Aprovado em 08/07/11 – Publicado em 13/07/11

A proposta de examinar a música como objeto de pesquisa está em discussão dentro das universidades brasileiras. Na Universidade Federal de Minas Gerais com o projeto *Decantando a República* são realizados trabalhos acadêmicos significativos para a contribuição ao núcleo de pesquisa, documentação e memória do período republicano brasileiro. Sob a influência da História Social da Cultura, Loque Arcanjo se propôs a captar as mestiçagens que incorporam à música, relacionando-a com a letra e o contexto social de produção, diferenciando os padrões estéticos, maneiras de compor e percebendo a diversidade musical.

A divisão do livro em quatro partes mostra a capacidade do autor em analisar em seus pormenores a construção de um músico ousado, por adequar a música de Bach ao cotidiano nacional, e seu contexto social, pensados como estratégias para a assimilação e aceitação dentro do governo de Getúlio Vargas.

¹ Resenha do livro: ARCANJO JÚNIOR, Loque. O ritmo da música e o compasso da história: o modernismo musical nas bachianas brasileiras de Heitor Villa-Lobos. Rio de Janeiro: E-papers, 2008. 168 p.

Na sua primeira parte, o autor demonstra a necessidade de localizar a música dentro de uma nova direção na ampliação de objetos, pois a historiografia não buscava relacionar a produção do músico e seu universo cultural. Tendo como fundamento para a pesquisa o seu processo de recepção e o caráter representacional, Arcanjo analisa as Bachianas Brasileiras buscando relacionar o modernismo musical nacionalista, sob influência de Bach e a política de Vargas, colocando Villa-Lobos dentro do processo de construção cívico-educacional do Estado Novo.

No primeiro capítulo, o autor constrói pelo contexto social as influências artísticas de Villa-Lobos e compreende o seu discurso sobre as Bachianas Brasileiras. O contato com os chorões e com as vanguardas européias possibilitou ao músico ser o único a participar da Semana de Arte Moderna em 1922, recebendo apoio financeiro para realizar seus concertos em Paris nos anos de 1923 e 1927, momento em que se inicia a construção da nacionalidade na arte e na cultura. Villa-Lobos buscou pelo seu discurso mostrar-se prematuro, predestinado, precoce e virtuoso com o objetivo de apresentar-se como mais moderno e pioneiro na criação de um modelo de nacionalismo e universalidade musical. A utilização de materiais folclóricos pesquisados por Jean de Lery e Roquette Pinto e o desconhecimento da crítica internacional pela música *Rasga o Coração* de Catulo e Anacleto visualizam o traço consistente do modernismo: a positivação da cultura e a valorização do primitivo.

No capítulo dois, Arcanjo demonstra o panorama musical das décadas de 1920 e 1930 no Brasil e na Europa. De uma reformulação e reavaliação no modo de compor e escrever música para reencontrar uma objetividade total **e-hum**, Belo Horizonte, Vol.4, N.1, pp.114-117 (2011). Editora uniBH
Disponível em: www.unibh.br/revistas/ehum

perdida no equilíbrio de Bach. A busca pela identidade e sonoridade nacionais provocou debates acirrados criando expectativa para o futuro com a teoria de Mário de Andrade e nas partituras de Villa-Lobos, em que as Bachianas Brasileiras têm um caráter pedagógico e civilizador. A obra de Bach ressurgiu no continente europeu no século XIX imagedicamente distorcida, em que se buscava uma identidade alemã nacionalista, cerca de 1870 e tendo caráter universal de incorporação da cultura popular via nacionalismo e romantismo, ressignificando progresso. Para Villa-Lobos, a música de Bach tinha um caráter particularmente pedagógico e cívico, divulgado nos concertos e palestras, para transformar um povo inculto em civilizado².

Com a direção da Secretaria de Educação Musical e Artística (SEMA), Villa-Lobos instituiu a obrigatoriedade da música e do canto orfeônico nas escolas como instrumento para divulgar a música de Bach, juntamente com a monumentalidade de suas apresentações gigantescas com cerca de 200 a 300 instrumentistas e cantores, repercutindo compositores românticos do século XIX em seus repertórios.

No terceiro capítulo, o autor percebeu a mistura de ritmos, de sonoridades e de culturas musicais distintas em cruzamento no instante da composição e na leitura musical do Brasil por Villa-Lobos. Os documentos musicais compostos por partituras, fonogramas e programas de concertos e as obras teóricas de Mário de Andrade contribuem para compreender a aproximação da música brasileira e do alemão Bach nas Bachianas Brasileiras. A proposta de

² A obra bachiana tornou-se um modelo de educação e de nacionalismo musical, perspectiva esta construída, por um lado, ainda no século XIX, em um momento que o compositor de Eisenach era trazido do esquecimento no contexto do movimento nacionalista na recém-criada Alemanha (ARCANJO, 2008, p. 97). **e-hum**, Belo Horizonte, Vol.4, N.1, pp.114-117 (2011). Editora uniBH
Disponível em: www.unibh.br/revistas/ehum

multilateralidade da música nacional concebida por Mário de Andrade e operatividade via suítes compostas por danças e ritmos, pensada por Villa-Lobos mostram a mistura dos elementos e dos sons da brasilidade musical, pela pesquisa e documentação da música popular. Como ingrediente da mistura, a aproximação com Bach acontece por transcrição das obras, concertos, arranjos, composições, toccatas, polifonias e fugas diante de uma música descritiva dos sons da natureza mostrando que “o sucesso da análise musical só poderá ser observado quando os documentos musicais forem efetivamente incorporados às pesquisas”.³

O livro de Loque Arcanjo possibilita analisar a constituição de um projeto cívico pedagógico dentro da proposta de Villa-Lobos, mostrando-o como músico perspicaz que ressignificou a obra de Bach, adequou-se ao período e as propostas nacionalistas de Getúlio Vargas, e não mediu esforços para perceber no povo brasileiro um sinal de civilização.

³ ARCANJO, 2008, p. 128.